



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal O DIA**

**Brasília-DF, 31 de março de 2006**

**Obs: Entrevista publicada em 1º de abril de 2006**

**Jornalista:** O presidente Lula concedeu, na sexta-feira, a sua primeira entrevista exclusiva a um jornal do Rio, em meio à escolha de seus novos ministros. As perguntas, basicamente sobre questões do Rio de Janeiro, foram enviadas pelo O DIA, e o presidente falou sobre política, a governadora, o prefeito, a saúde, a segurança, o Bolsa-Família e os investimentos na cidade e no estado.

Presidente, o Rio de Janeiro talvez seja o único estado onde o senhor tem a governadora e mais o prefeito da capital contra o senhor. Nesses três anos de mandato, nunca se viu uma foto em que apareçam os três juntos. Isso o incomoda quando o senhor vem à cidade?

**Presidente:** Certamente não me sinto incomodado quando vou ao Rio de Janeiro. Com toda a sinceridade, quando a gente pega um avião e vê chegar o Aeroporto Santos Dumont com aquela vista magnífica da cidade, é sempre muito agradável. Tenho o maior respeito pela governadora Rosinha Matheus e pelo prefeito Cesar Maia. Ele, inclusive, já declarou que o meu governo era o melhor para o Rio de Janeiro em muitos anos. De modo que sinto que o respeito que tenho por eles é correspondido.

**Jornalista:** Com quem é mais fácil o diálogo, com a governadora ou com o prefeito?



**Presidente:** Não faço distinção. É normal que, em uma federação como o Brasil, estados, municípios e a União tenham suas divergências, mas em minha opinião elas têm sido tratadas de forma civilizada e republicana. Neste momento, com as obras da Vila Pan-Americana e os investimentos federais para a realização do Pan de 2007, naturalmente temos tido um contato mais próximo com o prefeito. E, como eu disse, na maior parte dos casos prevalece o espírito democrático nos debates, independentemente de eventuais disputas políticas que são normais em um ano eleitoral, como este.

**Jornalista:** Na última eleição, em quase todos os programas do horário gratuito do TRE, o prefeito se apresentou como seu amigo, devido a uma carona que o senhor deu a ele no avião presidencial, além de elogios rasgados ao comportamento do ministro Palocci. O que mudou de lá para cá?

**Presidente:** Essencialmente, nada. O prefeito Cesar Maia, apesar dos elogios que fez ao tratamento que sempre recebeu do governo federal, é filiado a um partido que faz oposição ao governo. Nada mais natural que ele manifeste suas críticas. Faz parte da democracia.

**Jornalista:** É por tudo isso que o Rio tem uma representação pífia em seu governo, apesar de o senhor ter tido aqui a sua maior votação dentre todos os estados?

**Presidente:** Não é verdade que meu governo dá pouca importância ao Rio de Janeiro. Poucos governos na História brasileira trataram os cariocas e os fluminenses com tanto carinho. Prova disso são os repasses crescentes que temos feito nos últimos três anos, a revitalização da indústria naval que promovemos e os investimentos substantivos que temos feito nos preparativos para o Pan. Além disso, a Petrobras acaba de anunciar o maior investimento



da história da empresa em um único projeto no Rio de Janeiro: US\$ 6,5 bilhões para a construção de um complexo petroquímico em Itaboraí, que vai gerar 212 mil empregos.

**Jornalista:** Como o senhor encara o ex-governador Garotinho como seu adversário? É um adversário leal?

**Presidente:** O Garotinho não é meu adversário. Eu diria que temos modos diferentes de encarar os desafios de governar. E isso faz parte da convivência democrática. Pessoalmente, temos uma relação cordial, de respeito mútuo.

**Jornalista:** Qual foi a contribuição efetiva de seu governo ao Rio nesses três anos, e o que o senhor pode prometer para este ano?

**Presidente:** No ano passado, incluindo transferências constitucionais e repasses voluntários, o governo federal transferiu ao Rio de Janeiro R\$ 17,5 bilhões. Só do programa Bolsa-Família os fluminenses de baixa renda receberam R\$ 19 milhões em fevereiro, totalizando R\$ 225 milhões anuais.

O crescimento econômico promovido pela nossa política econômica representou, até janeiro deste ano, a criação de 290 mil novos empregos formais no estado - um incremento de 12%. A revitalização da indústria naval no Rio de Janeiro é outra contribuição efetiva que fizemos, com um investimento de R\$ 1,2 bilhão em três anos - 86% de todo o investimento do setor no País e superior ao que o governo anterior gastou em oito anos, que não passou de R\$ 1 bilhão.

Neste momento, estamos trabalhando nas obras para os Jogos Pan-Americanos de 2007. No total, vamos disponibilizar cerca de R\$ 1,2 bilhão em verbas federais. Temos trabalhado muito pelo povo do Rio de Janeiro e vamos continuar trabalhando.



**Jornalista:** O senhor sabia que o prédio da Polícia Federal no Rio de Janeiro é o maior pardieiro do País? Nos outros estados, a PF se modernizou enquanto aqui o prédio, de triste memória, está cada dia mais deteriorado. E isso em uma cidade que é uma das principais portas de entrada do País, não só através de seu aeroporto internacional, mas também pelo porto do Rio.

**Presidente:** Conheço a situação do prédio da Superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro. Foi por isso que determinei ao Ministério da Justiça, ainda no ano passado, que encomendasse um projeto de reforma e recuperação daquele prédio histórico. A Polícia Federal já tem esse projeto pronto para ser executado ainda este ano. Os recursos estão previstos no orçamento de 2006, que está aguardando votação no Congresso Nacional. Assim que ele for aprovado, será aberta licitação de contrato de engenharia para, em seguida, darmos início às obras.

**Jornalista:** Por falar no porto, esse programa de revitalização já funciona nas principais cidades portuárias do mundo. Haverá algo de concreto no porto do Rio ainda este ano?

**Presidente:** Sim. Desde 2004 tomamos a decisão de criar um grupo interministerial para cuidar dos portos brasileiros. Visitamos 11 portos, aos quais resolvemos dar prioridade por serem os mais importantes para o comércio exterior do Brasil. O porto do Rio de Janeiro é certamente um deles. Por isso, estamos investindo na modernização e ampliação da capacidade do Porto do Rio e de Itaguaí (Sepetiba), executando obras de dragagem de manutenção e aprofundamento do canal de acesso, que permitirão receber navios de maior porte.



Também promovemos melhorias operacionais como a implantação de balanças, a construção de subestação de energia elétrica, a implantação de um sistema de controle de tráfego e a recuperação dos acessos rodoviário e ferroviário. Os investimentos em 2005 e 2006 somam R\$ 150 milhões. No último dia 23, estive na cidade participando da cerimônia de assinatura do acordo para reabilitação da área portuária do Rio de Janeiro.

Vamos injetar mais R\$ 232 milhões em convênio com a prefeitura para fazer um conjunto de obras de melhoria na área. A idéia é transformar a região do Porto em um grande ponto de encontro cultural do povo do Rio de Janeiro - e quem sabe um novo cartão postal da cidade.

**Jornalista:** O prefeito Cesar Maia tem criticado o fato de o senhor ter ido já duas vezes vistoriar as obras do Pan, embora não tenha dado um tostão, a não ser o financiamento para a construção da Vila Olímpica, o maior sucesso imobiliário da cidade. Isso é verdade? A prefeitura está pagando tudo sozinha?

**Presidente:** Não é verdade. De fato, o governo federal investiu R\$ 190 milhões na construção da Vila Pan-Americana, que está com as obras em dia. Mas esse não é o único investimento do governo no evento. As estatais, por exemplo, estão entrando com R\$ 140 milhões no patrocínio para o Pan. Nós já lançamos a pedra fundamental da reforma da Vila Militar de Deodoro, onde serão realizadas as competições de hipismo, tiro, arco, hóquei e pentatlo, com investimento federal de R\$ 120 milhões. Toda a parte de tecnologia, cronometragem, placares eletrônicos, está a cargo do governo federal. O projeto já está concluído e estamos partindo para a licitação. As verbas previstas são de mais R\$ 130 milhões. Além disso, faremos a segurança dos Jogos, que está orçada em R\$ 380 milhões, as cerimônias de abertura e encerramento, que custarão R\$ 20 milhões, e os Jogos Para-Pan-Americanos, mais R\$ 60 milhões.



Outros R\$ 60 milhões estão à disposição da prefeitura para a construção de instalações no Autódromo de Jacarepaguá. Fizemos até uma medida provisória para isso, já que o orçamento não está aprovado. Enfim, estamos investindo, no total, cerca de R\$ 1,2 bilhão no Pan. E o prefeito sabe de toda a nossa participação. A prefeitura também tem um volume de investimentos significativos. Mas não ganharemos nada se ficarmos desmerecendo o esforço dos parceiros em um evento tão importante.

**Jornalista:** Como o senhor vê a questão da segurança, especialmente no Rio? O que fazer com inteligência, investigação e repressão para melhorar a proteção ao cidadão de bem?

**Presidente:** A política de segurança pública deste governo é a política da integração e da articulação entre os órgãos de segurança. Temos no Brasil duas polícias federais, 54 polícias estaduais e centenas de guardas municipais, que, até 2002, atuavam de forma quase isolada. A partir de 2003, todos os estados e o Distrito Federal aderiram ao Sistema Único de Segurança Pública (Susp), assumindo com a União o compromisso de atuarem de forma integrada para reduzir a violência e combater o crime organizado.

As ações da Polícia Federal em conjunto com as polícias estaduais é certamente o principal exemplo dessa integração, que tem possibilitado o esclarecimento de casos como o da chacina na Baixada Fluminense. Entre janeiro de 2003 e março deste ano, a Polícia Federal realizou 46 operações especiais no Rio para combater diversos tipos de crimes. Em uma delas, por exemplo, a Operação Petisco, foram presas 43 pessoas acusadas de envolvimento com o narcotráfico.

Como membro do Susp, o Rio recebeu nos últimos três anos R\$ 64 milhões em recursos repassados por meio de convênios com o estado e outros R\$ 13 milhões em investimentos diretos do governo federal em equipamentos



para a implantação de laboratórios de DNA, de uma rede de ensino a distância para capacitação de policiais e outros equipamentos para as polícias. Além disso, foram repassadas ao Rio de Janeiro 210 viaturas, ao custo de mais R\$ 11 milhões. Sem falar no investimento para a segurança do Pan, que eu já mencionei.

Vale citar também o sucesso da Campanha Nacional do Desarmamento, que retirou mais de 500 mil armas de circulação e reduziu em 8% o número de homicídios no Brasil em 2004. Além disso, dentro do nosso plano especial de segurança para o Rio, nós vamos capacitar com cursos profissionalizantes 12 mil jovens moradores das comunidades cariocas até 2007. Além de receber a capacitação, eles poderão trabalhar como voluntários nos Jogos Pan-Americanos.

**Jornalista:** O Exército ocupou as favelas cariocas para recuperar as armas roubadas e a população aprovou. Esse clamor popular contra a violência pode levar a um trabalho mais permanente dos militares nesse setor?

**Presidente:** A ação do Exército no Rio de Janeiro foi uma ação de investigação para recuperar as armas que foram roubadas do quartel. Foi uma operação determinada pela Justiça Militar e não uma operação de segurança. Nós vimos que alguns índices de criminalidade diminuíram durante a ação do Exército, mas devemos lembrar que essa não é uma atribuição constitucional das Forças Armadas.

Em 2004, nós criamos a Força Nacional de Segurança Pública, composta por policiais militares e bombeiros de todos os estados. Eles recebem treinamento em policiamento ostensivo, ação tática e controle de distúrbios civis. Já temos mais de 6 mil policiais treinados, dos quais cerca de 600 passaram por ambientação em morros e favelas do Rio de Janeiro. A Força pode ser acionada a qualquer momento pelos governadores dos estados



em situações emergenciais ou de necessidade de reforço na área de segurança pública. A atuação da tropa no Espírito Santo, por exemplo, teve pleno êxito, que pode ser repetido em outros estados da Federação - contanto que eles solicitem o seu apoio.